

CULTURA ANTILHANA EM PORTO VELHOⁱ

Cledenice Blackmanⁱⁱ

Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

RESUMO: Destacamos a importância cultural, social, econômica e política da comunidade antilhana para o surgimento do município de Porto Velho no início de século XX. Utilizamos fontes bibliográficas, documentais e iconográficas. O Barbadian Town foi considerado o primeiro bairro na localidade. Com isso, surgiram algumas visões endógenas e exógenas em relação à comunidade em destaque a exemplo: Barbadian Town e Alto do Bode. Evidenciaremos a importância desse grupo formado por negros imigrantes antilhanos na constituição do processo histórico de Porto Velho.

Palavras-chave: Antilhanos, Barbadian Town, Porto Velho.

I – A CHEGADA DOS ANTILHANOS

A chegada dos imigrantes antilhanosⁱⁱⁱ serviu de base social para o surgimento da nascente Porto Velho, assim sendo, configurou-se uma categoria importante no processo inicial de formação da referida cidade (BLACKMAN, 2010, p. 66)

No início do século XX a comunidade antilhana em Porto Velho contribuiu para equilíbrio populacional, tendo em vista, que a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré era uma obra basicamente constituída pela figura masculina. No entanto, foi dado o direito aos trabalhadores negros ingleses das Antilhas de buscar seus familiares. Conforme nos esclarece Hugo Ferreira “somente a eles foi permitido trazerem suas famílias” (1969, p. 47).

A partir dessa autorização atribuída aos homens casados das Antilhas que puderam trazer parte de sua família ao Brasil fugindo da situação difícil por qual passava algumas ilhas caribenhas (BLACKMAN, 2010, p. 67). Sendo que, a nenhum outro grupo foi permitido buscar familiares autorizando acesso ao Complexo da Madeira Mamoré, com exceção, aos agentes do alto escalão da administração. Esse fenômeno foi fator primordial para se localizarem juntamente com esposas, parentes e outros negros imigrantes antilhanos no aglomerado de casas constituindo um bairro em Porto Velho^{iv}. Este significativo conjunto de casas recebeu o nome de Barbadian Town^v que era “*um pequeno grupo de habitações*” (NOGUEIRA, 1913, p. 20).

II - O BARBADIAN TOWN versus ALTO DO BODE

A seguir uma Planta datada do ano de 1917. Em destaque o Barbadian Town no emergente povoado de Porto Velho.

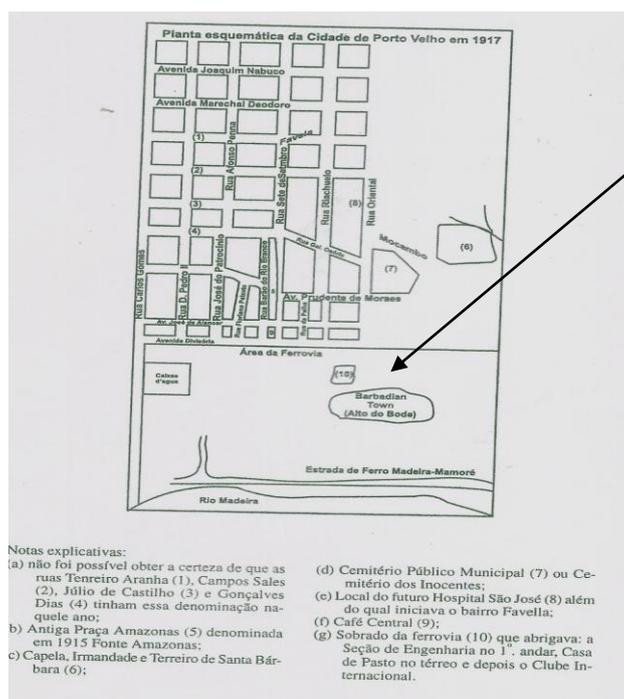


Figura 1. Fonte: Porto Velho conta a sua História, 1998, p. 52.

O Barbadian Town em Porto velho ficou conhecido popularmente e representado^{vi} no imaginário da população como “Alto do Bode”, sendo ao longo do processo histórico portovelhense subsidiado e disseminado através dos discursos de algumas obras regionais, em relação à designação popular deste conjunto de habitações criando algumas explicações para esse termo (BLACKMAN, 2010, p 68) [Grifo Nosso].

Contudo, podemos encontrar em relação à denominação de “Alto do Bode” as seguintes explicações^{vii}: 1) que essa comunidade recebeu esse nome, em consequência, da grande quantidade de bodes que os antilhanos criavam. 2) devido à língua falada (o inglês barbadiano, idioma oficial utilizado na Comunidade Antilhana^{viii}) que os brasileiros associavam ao balido dos bodes, ou seja, que os antilhanos não conversavam e sim baliavam. 3) em função de alguns antilhanos possuírem barbichas fazendo alusão ao bode. 4) que o apelido “Alto do Bode” está associado ao mau cheiro característico da raça negra que lembra o odor do bode (BLACKMAN, 2010, p. 68) [Grifo Nosso].

As representações do mundo social assim construída, [...] são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza (CHARTIER, 1988, p. 17).

Diante disso, apresentamos acima as visões que constam em fontes bibliográficas e documentais da pesquisa que desencadeou o texto da Dissertação intitulada *Negros Antilhanos em Porto Velho*, elaborada pela autora deste artigo [Grifo Nosso]. Sendo que mencionamos aspectos endógenos criados a partir da visão dos descendentes de negros

antilhanos que moraram no Barbadian Town. Em contraste com as imagens produzidas por agentes sociais exógenos que não deixam de ser superficiais e idéias baseadas no preconceito, porém *“dona Berenice, diz ela que lembra com revolta as versões que considera preconceituosa da origem do nome “Alto do Bode” [...]”* (RODRIGUES, 1994, p 10; BLACKMAN, 2010, p. 68) [Grifo do Autor].

Todavia, analisamos estes objetos bibliográficos e documentais tomando como referência o conceito de representação, ou seja, algo que permite ver uma coisa ausente sendo que estas fontes documentais acabam produzindo uma prática social. Com isso, confirmamos que as fontes bibliográficas e documentais também são uma representação de mundo que trazem consigo a visão cultural dos autores, retratando sua postura diante da sociedade, *“como realidade de múltiplos sentidos”* (CHARTIER, 1988, p. 11). Porém, a representação está intimamente ligada ao poder e a dominação. Diante disso, concluímos a existência de duelo de representações sociais entre o discurso produzido a partir do imigrante antilhano e criado por agentes sociais exógenos.

Apesar disso, enfatizamos a importância cultural, social, econômica e política dessa comunidade internacional em Porto Velho a partir de 1910. Salientamos a importância do Barbadian Town no surgimento da cidade de Porto Velho, sendo que esse foi considerado *“então, o maior de todos os bairros [...] construído em área de concessão da ferrovia. As moradias abrigavam principalmente trabalhadores negros oriundos das ilhas britânicas do Caribe”* (PORTO VELHO, 2010, 1). A constituição dessa comunidade antilhana foi de fundamental importância na justificativa da criação do município de Porto Velho em 02 de outubro de 1914^{ix}, tendo em vista, o contingente populacional de imigrantes antilhanos que ficaram em Porto Velho após a construção da Ferrovia Madeira Mamoré.

III – A CULTURA NO BARBADIAN TOWN

A comunidade de negros das Antilhas se organizou no Barbadian Town, sendo que algumas fontes bibliográficas afirmam que esta localidade tratava-se na verdade de *“uma vila onde viviam outras famílias de barbadianos localizada em um morro que havia nas proximidades do local onde hoje fica o Porto Cai N’água^x”* [Grifo Nosso]. Aproximadamente do ano de 1910 a 1943 a língua oficial deste bairro formado por estrangeiros antilhanos era o inglês. Os primeiros descendentes dos antilhanos acabaram tornando-se bilíngüe, pois primeiramente aprendia-se o inglês barbadiano e por volta dos oito anos de idade, os filhos dos negros caribenhos ingleses, ou seja, os da primeira geração nascidos em Porto Velho começavam o processo de brasileiroamento (BLACKMAN, 2010, p. 68). Com isso, iniciavam

a alfabetização em português^{xi}. Dessa maneira, “*o inglês com forte sotaque barbadiano se sobrepõe ao português dentro da família*” (RODRIGUES, 2004, 10).

A contribuição dos negros antilhanos britânicos no tangente ao processo educacional é outro aspecto relevante dessa comunidade para a base histórica em Porto Velho, tendo em vista, que:

“Numa pequena colônia estrangeira, situada no bairro denominado “Alto do Bode” na maioria de descendência inglesa, já existia uma escola na própria língua para a orientação de desses filhos, dirigida pelos senhores Friederic A. Banfield e dona Priscila ambos de origem inglesa” (SILVA, 1980, p. 56) [Grifo do Autor].

Observamos então a preocupação dos antilhanos ingleses da Madeira Mamoré que estavam atentos às questões educacionais, assim como, relacionadas às práticas culturais. Visto que, se tentou manter o aspecto lingüístico através da alfabetização dos filhos em língua inglesa idioma oficial que foi trazido pelos precursores negros antilhanos para Porto Velho. Sobretudo, mencionamos a importância da fundação de uma escola localizada no Barbadian Town com o objetivo de preservar a língua (o inglês) e também alfabetizar os descendentes em português língua oficial brasileira (BLACKMAN, 2010, p. 70).

A arquitetura das casas no Barbadian Town foi outra característica deixada pelos antilhanos ingleses em Porto Velho, tendo em vista, que até atualidade podemos perceber algumas casas na capital de Rondônia em estilo caribenho. O Barbadian Town era constituído por “*casa construída em típico estilo caribenho, com janelas que abriam para fora*” (RODRIGUES, 2004, 10) [Grifo Nosso].

Esta estrutura projetada nas residências de alguns remanescentes antilhanos representa a continuação de uma memória caribenha incentivados pelos precursores dessa história:

Esses monumentos expressam os sentimentos estéticos do momento e constituem representações materiais dos profundos processos econômicos, sociais e políticos de um período de grandes transformações. Identidade e poder parecem ser as palavras-chave em torno das quais aquelas representações materiais foram produzidas (ROSENDHL; CORRÊA, 2005, p. 12).

Certamente a presença dos negros antilhanos em Porto Velho constitui parte integrante no processo de formação deste município, onde o poder através das representações arquitetônicas faz referência a uma identidade caribenha à moda ribeirinha (BLACKMAN, 2010, p. 70). Haja vista, que até a atualidade temos algumas casas que ainda resistem ao tempo e fazem alusão ao estilo caribenho e que são pertencentes a uma massa significativa de alguns remanescentes antilhanos no Bairro Triângulo localizada à beira do Rio Madeira. Pois, em Barbados “*as casas dos naturais são quase todas de madeira. Não vimos um único tijolo em toda ilha*” (CRAIG, 1947, 91).

Abaixo uma foto que confirma que na atualidade ainda temos alguns resquícios da cultura antilhana nas edificações em Porto Velho.

Frente da Casa Pertencente à Família Shockness



Figura 2. Fonte: BLACKMAN, 2010, p. 71

Observamos a frente da arquitetura desta casa localizada no Bairro Triângulo em Porto Velho, que tão logo, identificamos uma porta que se abre para fora, assim como, as janelas abriam para fora (Ver Foto Abaixo) como nos informou Dona Berenice Johnson em entrevista, concedida em junho de 2004, sobre as características das propriedades que constituam o Barbadian Town (RODRIGUES, 2004, 10).

Diante dessa referência iconográfica constatamos alguns resquícios da influência deixada pelos negros das Antilhas em Porto Velho. Tendo em vista, que até a atualidade encontramos traços dessa cultura arquitetônica em Porto Velho. Pois, algumas famílias ainda preservam as casas que fazem menção ao estilo caribenho, assim como, existem famílias de remanescentes que ainda constroem habitações fazendo alusão às casas construídas no Caribe que são intituladas de Chatell Houses^{xii} (BLACKMAN, 2010, p. 71 – 72).

A fotografia abaixo é o lado lateral da mesma residência acima (**Figura 2**) localizada no Bairro Triângulo em Porto Velho pertencente à família Shockness umas das famílias remanescentes de negros antilhanos ingleses (Granadinos) em Porto Velho que ainda resistiu ao tempo e comprova a influência caribenha na capital de Rondônia (BLACKMAN, 2010, p. 72, 73-83).

Lateral da Casa Pertencente à Família Shockness



Figura 3. Fonte: BLACKMAN, 2010, p. 72

Entretanto, salientamos que ainda existem outras residências, localizada neste bairro citado anteriormente, que preservam a cultura caribenha nas características das casas. Porém, *“as portas e nem as janelas se abrem para fora”* (BLACKMAN, 2010, p. 72 - 73) [Ver Anexo F3].



A imagem à esquerda é de uma habitação situada no bairro Triângulo pertencente à família do ferroviário falecido Herculano Paiva Cruz. Na atualmente reside a esposa deste ferroviário, ou seja, a senhora Almerinda e sua filha Helena Paiva Cruz. Mas, o que nos interessa é a semelhança das casas dos filhos dos remanescentes antilhanos à qual faz menção as Chatell Houses no Caribe com as casas de brasileiros que resguardaram a herança trazida das Antilhas (BLACKMAN, 2010, p. 73).

Figura 4. Fonte: BLACKMAN, 2010, p. 73

Durante o ano de 1910 até 1943 as diversões praticadas no Barbadian Town eram as mais diversificadas possíveis, pois acontecia em um barracão construído especificamente para a realização de atividades culturais organizadas por negros antilhanos britânicos ferroviários ou não pertencentes ao quadro de trabalhadores efetivos da Madeira Mamoré. Destacamos entre estas atividades sócio-culturais: as festas, danças, música, jogos, cultos, cinema e comércio (BLACKMAN, 2010, p. 73) [Ver Anexo A2; A3].

As festas aconteciam geralmente aos sábados, *“o cinema [...] era mudo e quem não gostava de cinema ia para baile”* [Ver Anexo A3]. A música tinha como base, os seguintes instrumentos a *“clarinete, banjo e bateria. A bateria era o bombo e o prato”* (BLACKMAN, 2010, p. 73) [Ver Anexo A3]. A parte culinária e comercial ficava por conta das mulheres antilhanas inglesas, sendo que os filhos pequenos ajudavam as suas mães *“eu cansei de vender doce com a velha minha mãe no terreiro, na hora do baile”* (BLACKMAN, 2010, p. 74) [Ver Anexo3].

Um dos jogos praticados no Barbadian Town em Porto Velho era o Cricket^{xiii} cultura importada de Barbados para parte da Amazônia servindo de referência caribenha trazida pelos negros antilhanos.

Em relação à religiosidade que acontecia no Barbadian Town identificamos uma tendência ligada ao protestantismo. A maioria das pessoas pertencentes à comunidade

caribenha eram freqüentadores de Igreja Anglicana em seus países de origem, ou seja, Barbados, Granada e outras Ilhas Centro-Caribenhas Inglesas (BLACKMAN, 2010, p. 74). Apesar de que, no período anterior a organização deste bairro de imigrantes não existia nenhuma igreja em Porto Velho, pois *“as igrejas protestantes assentaram suas bases em Porto Velho, praticamente ao tempo da construção da ferrovia devido ao fato de os barbadianos, o maior contingente que resistiu aos embates das endemias, pertencerem a essa religião”* (MENEZES E, 2001, p. 249). No entanto, os antilhanos realizavam os cultos no “Barracão do Alto do Bode”, sendo que, *“aquele barracão servia pra tudo. Servia pra cultos protestantes, Batista, etc, e também as festas”* (BLACKMAN, 2010, p. 74) [Ver Anexo A2] [Grifo do Autor].

Diante disso, conclui-se que nem todos os antilhanos ingleses moradores do Barbadian Town um bairro de estrangeiros que existiu em Porto Velho do ano de 1910 a 1943 tinha ligação com as religiões protestantes, pois havia aqueles que eram dados às danças, bebedeiras, jogos, sendo que *“a maioria das brigas deles era por bebedeira”* (BLACKMAN, 2010, p. 74) [Ver Anexo A2; A3, E3].

Por isso, uma das características culturais deixada como herança pelos ascendentes antilhanos ingleses em Porto Velho, foi à base para instituição de duas fortes igrejas no contexto histórico regional desta localidade. A Igreja Batista tornou-se reflexo da participação cultural dos imigrantes negros antilhanos da Madeira Mamoré e a Igreja Assembléia de Deus. Enfatizamos a participação tanto feminina como masculina, assim como, a participação das crianças, ou seja, os filhos dos antilhanos nascidos em Porto Velho. Dessa forma, a comunidade caribenha de maneira geral ajudou na consolidação de práticas religiosas desde início do século XX em Porto Velho.

As igrejas protestantes assentaram suas bases em Porto Velho, praticamente ao tempo da construção da ferrovia devido ao fato de os **barbadianos**, o maior contingente que resistiu aos embates das endemias, pertencerem a essa religião. Periodicamente visitava Porto Velho o Pastor Nelson que realizava cultos na feira que existia no local onde e atualmente a Praça Presidente Vargas, e no Alto do Bode, onde estava concentrada a maior quantidade desses estrangeiros (MENEZES E, 2001, p. 249) [Grifo Nosso].

Com isso, identificamos a origem das igrejas protestantes atreladas aos negros antilhanos britânicos da Madeira Mamoré que juntamente com seus familiares trouxeram um arcabouço cultural caribenho importado das Antilhas Britânicas, ou melhor, do Mar do Caribe para a beira do Rio Madeira.

No entanto, somente duas localidades tinham privilégio de receber a visita de representantes, seja, pastores ou reverendos enviados pelas Igrejas Protestantes da Europa a Porto Velho, com o intuito de propagar a evangelização dos brasileiros e a fé protestante.



Figura 5. Fonte: Base de Dados Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=346991>. Acesso em: 24 de abr. de 2010.

A foto^{xiv} acima possibilita visualizar a localização exata aonde o “*Reverendo E. A. Nelson*” (MENEZES E. p. 192) chegou a ministrar cultos protestantes para a comunidade antilhana, assim como, no barracão localizado no Barbadian Town.

Na imagem acima temos um prédio localizado no topo da ladeira, ou seja, o prédio do Palácio do Governo e a sua frente têm a imagem do primeiro Mercado Público de Porto Velho, destruído por um incêndio que aconteceu na propriedade durante a década de 1940. Era nesta área localizada entre essas duas estruturas, ou seja, nesse intervalo espacial entre ambos os prédios que aconteceram os primeiros cultos para os moradores de Porto Velho.

Entretanto, outro espaço que era privilegiado em receber a visita de pastores protestantes foi a comunidade antilhana, já que “a igreja não tinha um templo em Porto Velho. Só que quando aparecia algum pastor por aqui, eles faziam à reunião no dito “*Barracão do Morro do Bode*” [...]” (BLACKMAN, 2010, p. 76) [Ver Anexo A2] [Grifo do Autor].



Ressaltamos que é uma prática comum dos Estados Protestantes enviarem seus discípulos a lugares distantes. Assim como, aconteceu na Amazônia para dar continuidade ao processo religiosa iniciado nos países de Colonização Inglesa, pois identificamos a passagem de outro Reverendo chamado **Arthur Moss**^{xv} que esteve na região da Madeira Mamoré [Grifo Nosso]. Vejamos foto (à esquerda) do referendo Moss que trabalhou e passou pelo

Barbadian Town com o propósito e tentativa de doutrinar, subsidiar e organizar aos membros

que viviam nesta Colônia formada por Antilhanos em Porto Velho. Este reverendo era representante da Igreja Anglicana na Amazônia durante o período da Construção da Ferrovia Madeira Mamoré esteve na Região Norte do Brasil, realizando visitas nas comunidades inglesas caribenhas que imigraram da Região das Antilhas durante o início do século XX. Contudo, os Antilhanos se dispersaram para outras regiões brasileiras.

Lembra que você estava preocupado com os descendentes dos **barbadianos** [...] Nós, agora, formamos uma diocese, envolvendo cinco estados da região Amazônica. Imagine quanto chão temos que andar... Mas tenho certeza que você sabe bem o que é isso, pois não media esforços para atender seu povo na estrada de ferro Madeira-Mamoré, em Porto Velho, no Recife e em Salvador. E sabemos que as condições de viagem naquele tempo eram bem mais difíceis do que atualmente [...] (DIOCESE, 2010, p. 1) [Grifo Nosso].

Diante disso, apresentamos mais um Missionário Anglicano que esteve na Região da Madeira Mamoré, precisamente, no Barbardian Town. Bairro onde se concentrava um número significativo de imigrantes antilhanos ingleses e que recebiam pastores e reverendos durante o período de existência desta localidade, haja vista, que:

[...] a maioria era deles eram protestantes [...]. Alguns Batistas, Anglicanos [...] Igreja Anglicana. A igreja não tinha Templo em Porto Velho. Só quando apareciam algum pastor por aqui, eles faziam reunião lá no dito “Barracão do Alto do Bode” (BLACKMAN, 2010, p. 77) [Ver Anexo A2] [Grifo do Autor]

Por tudo isso, fica evidente a participação das famílias dos antilhanos na organização da Primeira Igreja Batista em Porto Velho. Assim como, nas demais que propagassem o protestantismo. Abaixo uma foto de culto realizado na Igreja supracitada.

Na fotografia abaixo temos várias senhoras durante a realização de um Culto na Primeira Igreja Batista, todavia a senhora localizada no segundo banco da igreja era esposa de Calton



Shockness (Granadense), ou seja, era Beatriz Shockness. Porém, a senhora negra no mesmo banco, ou melhor, ao extremo oposto da localização de Beatriz, provavelmente, seja uma Antilhana, porém ainda não temos informações sobre o nome e procedência dessa senhora.

Contudo, registramos a importância da comunidade antilhana nas bases religiosas de cunho protestante em Porto Velho.

Figura 7. Fonte: BLACKMAN, 2010, p. 77. Fotografia cedida por Kaltman Shockness Simôa.

Um novo aspecto característico do Barbadian Town era que existiam dois negros antilhanos ingleses que exerciam o papel de conselheiro, hoje seria como um cargo de diplomata, advogado ou até mesmo um líder comunitário que tinha como objetivo de interceder, representar e harmonizar os acontecimentos e atritos entre os próprios antilhanos, assim como, entre os caribenhos e brasileiros (BLACKMAN, 2010, p. 78).

Meu pai^{xvi} era mais ligado à parte judicial. Ele era metido a delegado, porque ele falava mais ou menos o português, e o outro era o conselheiro, o Mister Davis. Meu pai [...] servia sempre de intermediário entre o Delegado da parte municipal e a vítima, ou então o réu [...] entre o delegado e o réu [...] (BLACKMAN, 2010, p. 78).

Fica evidente que neste Bairro organizado pelos antilhanos ingleses possuíam bases e referências políticas exercidas por aqueles que dominavam de forma incipiente a língua portuguesa, oficial em território brasileiro. Mas esse domínio representava poder, pois conseguiam se comunicar com sociedade local brasileira. Assim identificamos que o Barbadian Town era fundamentado em regras sociais, econômicas, políticas e culturais trazidos como herança, melhor dizendo, patrimônio cultural dos negros das Antilhas Britânicas. Vale lembrar que essa pequena colina habitada por negros desde o início do século XX faz menção a organização de outras colônias estrangeiras^{xvii} localizada no Brasil que existe até a atualidade. Tomaremos como exemplo o famoso bairro oriental existente na capital de São Paulo formado majoritariamente por imigrantes que vieram do Japão no início do século XX para trabalhar nas fazendas de café paulista.

Por tudo isso, enfatizamos a importância desse grupo tão peculiar de negros imigrantes antilhanos na constituição do processo histórico, social, territorial, econômico e cultural para Porto Velho.

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto foi fundamentado através da utilização de fontes bibliográficas, documentais e iconográficas com o objetivo de destacar a relevância cultural, social, econômica e política da comunidade antilhana para o surgimento do município de Porto Velho no início do século XX.

Confrontamos com algumas visões antagônicas, endógenas e exógenas que permeiam a História Regional de Rondônia. Contudo, apresentamos quatro versões sobre o porquê do nome Alto do Bode prevalecer sobre a nomenclatura Barbadian Town e/ou Bairro dos Barbadianos (em português). As seguintes explicações: 1) que essa comunidade recebeu esse nome, em consequência, da grande quantidade de bodes que os antilhanos criavam. 2) devido à língua falada (o inglês barbadiano, idioma oficial utilizado na comunidade antilhana que os

brasileiros associavam ao balido dos bodes, ou seja, que os antilhanos não conversavam e sim baliavam. 3) em função de alguns antilhanos possuírem barbichas fazendo alusão ao bode. 4) que o apelido “Alto do Bode” está associado ao mau cheiro característico da raça negra que lembra o odor do bode (BLACKMAN, 2010, p. 68) [Grifo Nosso].

Por isso, percebemos de certa maneira um discurso considerado preconceituoso e superficial sobre algumas versões do nome Alto do Bode que dominou e permeia até atualidade a memória oral e local dos habitantes e nascidos em Porto Velho “*dona Berenice, diz ela que lembra com revolta as versões que considera preconceituosa da origem do nome “Alto do Bode” [...]*” (RODRIGUES, 1994, p 10; BLACKMAN, 2010, p. 68) [Grifo do Autor].

Portanto, podemos demonstrar através deste texto a importância da cultura antilhana em Porto Velho para o surgimento do referido município. Assim como, ficaram evidentes algumas contradições em relação à história do Barbadian Town. Pois, os antilhanos ainda são divulgados e retratados nas obras regionais como barbadiano invés de antilhano inglês e/ou caribenhos ingleses já que este grupo étnico era formado majoritariamente por negros de fala inglesa imigrantes das ilhas antilhanas como: Barbados, Granada, Guiana Inglesa e outras (BLACKMAN, 2010, p. 38-40). Apesar disso, marcaram a História de Porto Velho, pois deixaram as bases históricas, culturais, educacionais, sociais, econômicas e políticas que eram praticadas no Barbadian Town à maneira peculiar dos negros das Antilhas.

ⁱ Artigo submetido e aprovado ao III Congresso Internacional do Núcleo de Estudos das Américas – NUCLEAS cujo o tema central intitulado foi **América Latina: Processos civilizatórios e crises do capitalismo contemporâneo no Simpósio REL 1 – Cosmovisões, Religiões e Religiosidades**. Evento realizado no período de 27 a 31 de agosto de 2012 no Campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. O Texto surgiu em consequência da pesquisa iniciada no ano de 2005 na graduação em História à qual possibilitou a construção do texto monográfico *Os Barbadianos e as Contradições da Historiografia Regional* monografia defendida em 27 de Março de 2007 pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Sendo ampliada a pesquisa a partir do ano de 2009, através do ingresso ao Programa de Pós-Graduação em História em nível de Mestrado pela Universidade Pablo de Olavide (Sevilla/Espanha) parceira com Universidade de Múrcia (Espanha) e a Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E sob a orientação do Prof. Dr. Juan Marchena Fernández produzimos a dissertação intitulada: *Negros Antilhanos em Porto Velho* defendida em 09 de Setembro de 2010 na capital do município de Porto Velho/Rondônia/Brasil [Grifo Nosso].

ⁱⁱ Mestre em História pela Universidade Pablo de Olavide (Sevilla/Espanha) pesquisadora sobre o processo migratório dos Negros Antilhanos para Porto Velho. Imigrante de fala inglesa, nomeado e conhecido no texto histórico sobre a História de Rondônia como sendo os *Barbadianos* [Grifo Nosso]. Pós-Graduada em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade de Ciências Administrativa e de Tecnologia - Fatec/RO (2008). Bacharel e Licenciada em História pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – Unir (2007) e

atualmente acadêmica do 6º período no Curso de Biblioteconomia na Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Email: cleideblackman@hotmail.com

ⁱⁱⁱ Imigrantes de fala inglesa, nomeado e conhecido no texto histórico sobre a História de Rondônia como sendo os *Barbadianos* [Grifo Nosso]. Porém, identificamos uma média de vinte seis antilhanos e reconhecemos suas procedências, ou seja, comprovamos de qual ilha inglesa alguns antilhanos imigraram, assim como, identificamos as atividades profissionais exercidas pelos negros imigrantes na Estrada de Ferro Madeira Mamoré – EFMM. E também fora do âmbito ferroviário. Ver: BLACKMAN, C. Negros Antilhanos de Porto Velho, Dissertação de Mestrado, 2010.

^{iv} Oficialmente fundada em 02 de outubro de 1914, Porto Velho foi criada por pioneiros em torno de 1907, durante a construção da Madeira- Mamoré. Após [...] foi concluída, a população local foi de cerca de mil habitantes, seus edifícios foram principalmente às instalações da ferrovia e das casas de madeira dos trabalhadores do Caribe - daí o nome do maior distrito da cidade até então ", Barbados Town " , hoje denominado Alto "do Bode ". Porto Velho Informação Multimídia. Base de Dados. Disponível em: <http://www.sandiegoaccountantsguide.com/library/Porto-Velho.php>. Acesso em 24 de jul. de 2010.

^v Bairro dos Barbadianos.

^{vi} O objetivo da Representação é mascarar a realidade (CHARTIER, 1991, p. 185).

^{vii} BLACKMAN, 1997, p. 35; FERREIRA H. 1969, p. 47; (BLACKMAN, 2010, p. 68) Ver Anexo A3, E3.

^{viii} Dialeto do inglês britânico (BLACKMAN, 2010, p. 68) [Ver Anexo E3].

^{ix} Lei Número 757 cria o município de Porto Velho. Porto Velho Conheça mais sobre a história desta bela aniversariante. Base de Dados. Disponível em: rondoniadinamica.com. Acesso em 02 de out. de 2008.

^x BLACKMAN, 2007, p. 34; RODRIGUES, 2004, 10

^{xi} SIQUEIRA, Eliene Moraes. O Processo de Alfabetização dos Descendentes de Barbadianos no Início do Século XX, em Porto Velho. 2007.

^{xii} Casas antigas localizadas em Barbados construídas em estilo caribenho, sendo que em Porto Velho ainda existe resquícios arquitetônicos dessas habitações em alguns bairros como: Triângulo, Centro e Caiary. Da Dinamarca para o Caribe, a Procura de suas Raízes. **Base de Dados**. Disponível em: <http://www.gentedeopiniao.com.br/imprimir.php?codigo=39219>. Acesso em 05 de mai. de 2010.

^{xiii} É um esporte que utiliza bolas e tacos, cuja origem remonta ao sul da Inglaterra, durante o século XVI. Considerado por muitos um esporte parecido com Beisbol. Cricket é o esporte nacional de Barbados e das Antilhas [...] Barbados é uma das capitais internacionais do Cricket e contribui sempre um grande contingente para equipe de West Indies CRÍQUETE. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cr%C3%ADquete>. Acesso 22 de maio de 2010; BLACKMAN, 2010, p. 74 [Ver Anexo A2].

^{xiv} Fonte: **Base de Dados**. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=346991>. Acesso em: 24 de abr. de 2010.

^{xv} **Figura 6**. Fonte: **DIOCESE** Anglicana da Amazônia. **Base de Dados**. Disponível em: <http://daa.ieab.org.br/page/2/>. Acesso em 10 de mai. de 2010.

^{xvi} Fred Banfield [Ver Anexo A2] BLACKMAN, C. Negros Antilhanos em Porto Velho. Dissertação de Mestrado em História. Área de Concentração: História, Cultura e Imaginário. Universidade Pablo de Olavide (Espanha). Em parceria com a Universidade de Múrcia (Espanha) e a Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR (Brasil). 2010.

^{xvii} Assim como ocorreu no Bairro da Liberdade localizado na cidade de São Paulo que possui uma forte tendência a preservação cultural dos imigrantes japoneses para o Brasil. Considerado a maior colônia nipônica fora do Japão. Dessa maneira, o **Barbadian Town** também tinha suas regras, religião, esporte, comércio, língua oficial (inglês), educação etc. Muitas das tradições foram trazidas e organizadas por seus antecessores, as Negras e os Negros, ou melhor, pelos antilhanos britânicos para Porto Velho. Fazendo alusão às pequenas Ilhas, localizada na Região das Antilhas, de onde estes imigraram para constituir juntamente com seus familiares em plena selva amazônica, mas precisamente, na nascente cidade de Porto Velho “um nova morada à moda caribenha” [Grifo Nosso].

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASE de dados. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=346991>. Acesso em: 24 de abr. de 2010.

BASE de Dados. Disponível em: <http://www.sandiegoaccountantsguide.com/library/Porto-Velho.php>. Acesso em 24 de jul. de 2010.

BLACKMAN, C. Os *Barbadianos* e as Contradições da Historiografia Regional. Porto Velho: RO, 2007. Monografia (Bacharelado em História). Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 2007.

_____, C. Negros Antilhanos em Porto Velho. Dissertação de Mestrado em História. Área de Concentração: História, Cultura e Imaginário. Universidade Pablo de Olavide (Espanha). Em parceria com a Universidade de Múrcia (Espanha) e a Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR (Brasil), 2010.

CHARTIER, Roger. A História Cultural entre Práticas e Representação. Editora: Difel, 1988.

_____. **O Mundo como Representação.** Estudos Avançados 5/11. Janeiro / Abril de 1991. Volume 5. Número 11. Instituto de Estudos Avançados. Universidade de São Paulo – SP.

CRAIG, Neville B. Estrada de Ferro Madeira Mamoré. História Trágica de Uma Expedição. Tradução: Moacir N. Vasconcelos. Editora: Brasiliense. Série 5ª. Campanha Editora Nacional, 1947.

CRÍQUETE. Base de Dados. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cr%C3%ADquete>. Acesso em 22 de mai. de 2010.

DA DINAMARCA para o Caribe, a Procura de suas Raízes. **Base de Dados.** Disponível em: <http://www.gentedeopiniao.com.br/imprimir.php?codigo=39219>. Acesso em 05 de mai. de 2010.

DIOCESE Anglicana da Amazônia. Base de Dados. Disponível em: <http://daa.ieab.org.br/page/2/>. Acesso em 10 de mai. de 2010.

FERREIRA, Hugo. Reminiscências da Madmarmrly e outras mais. Porto Velho, s/ ed., 1969.

MENEZES, Esron Penha de. Retalhos para a História de Rondônia. Rondoforms Indústria Gráfica Ltda. Porto Velho/RO. 2001.

NOGUEIRA, Júlio. A Madeira – Mamoré. Rio de Janeiro. Typographia do Jornal do Comércio, 1913.

PORTO Velho. Prefeitura Municipal / Secretária de Cultura Esporte e Turismo – SEMCE. Porto Velho Conta a Sua História. 1998.

_____. Conheça mais sobre a história desta bela aniversariante. **Base de Dados.** Disponível em: rondoniadinamica.com. Acesso em 02 de out. de 2008.

_____. capital de Rondônia. **Base de Dados.** Disponível em: <http://portalamazonia.globo.com/pscript/amazoniadeaaz/artigoAZ.php?idAz=799> Acesso em 11 de mai. de 2010.

RODRIGUES, Eliane. Hábitos reforçam tradição. Jornal Diário da Amazônia. 2004.

ROSENDHL, Zeny; **CORRÊA**, Roberto Lobato. (orgs). Geografia: Temas Sobre Cultura e Espaço. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 2005.

SILVA, Berenice Elisa Johnson. Aspectos da Evolução Educacional em Rondônia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do “Sagrado Coração de Jesus”. Dissertação de Mestrado em Educação. Bauru. São Paulo. Brasil. 1980.

SIQUEIRA, Eliene Moraes. O Processo de Alfabetização dos Descendentes de Barbadianos no Início do Século XX, em Porto Velho. Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia FATEC – RO. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Porto Velho. 2007.